

# AS VIVÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Lorena Mirela Reis do Nascimento Santos  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/Câmpus de Três Lagoas  
lorena.mirelasantos@gmail.com

Silvana Alves da Silva Bispo  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/Câmpus de Três Lagoas  
silvana.bispo@ufms.br

## RESUMO

Este relato de experiência foi desenvolvido no Programa Residência Pedagógica (PRP) e apresenta, no decorrer do texto, as atividades que ocorreram em período de seis meses (out/2021 a mar/2022) na Escola Municipal Joaquim Marques de Souza, no município de Três Lagoas-MS. As experiências, desenvolvidas com crianças do G6 (idade de 5 anos), mostram o detalhamento do programa – que tem como um dos seus objetivos o aperfeiçoamento da prática docente –, e quais ações foram realizadas por uma residente do curso de Pedagogia/UFMS/CPTL. Apresento, também, os desafios e resultados que foram desenvolvidos durante este período e o que isto implicou durante a formação docente pois através do PRP foi possível confirmar que quero seguir a carreira como professora. O programa me proporcionou vivenciar as práticas da atuação docente no espaço escolar oportunizando colocar em prática os conhecimentos que aprendemos durante a graduação.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica; Residência Pedagógica; Projetos.

## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Este texto tem o objetivo geral de relatar minhas experiências vivenciadas durante o Programa Residência Pedagógica (PRP). Este programa, conforme Edital nº 1/2020 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES),

É uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do/a licenciado/a na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. (BRASIL, 2020, p.1)

Assim, o curso de Pedagogia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas, teve um grupo de nove residentes para realizar atividades de imersão da prática na escola Municipal Joaquim Marques de Souza, também selecionada mediante edital.

O PRP foi desenvolvido sob a orientação da professora Silvana Alves Bispo do curso de Pedagogia com experiência no campo de estágio obrigatório e, na escola lócus da prática, uma professora que exerceu a função de preceptora. As turmas em que desenvolvemos o PRP eram crianças do grupo 5 e 6, na faixa etária de cinco a seis anos que estavam voltando a uma unidade educativa depois de um longo período de isolamento por conta da pandemia da Covid- 19.

Sendo assim, todas as nossas ações foram planejadas na melhor forma de abordagem com estas crianças, pois foi um período muito complexo para elas, considerando que estavam um bom tempo distante dos espaços educativo e, também, por conta de situações pessoais que poderiam ter acontecido durante o período de isolamento.

Para realizarmos as sequências didáticas com as crianças, a princípio começamos a dialogar, observando as suas necessidades e verificando o que elas tinham de conhecimento concreto para, a partir disto, planejar atividades que fossem capazes de auxiliá-las atendendo suas necessidades, ou seja, buscávamos desenvolver a aprendizagem da melhor forma possível.

Iniciamos a participação no PRP no mês de outubro de 2021 e finalizamos em março 2022, foi um período de seis meses para a realização de um módulo de 138h em que a escola campo cedeu aos residentes a oportunidade de vivenciar a prática docente. Desta forma, o programa nos possibilitou criar conexões concretas entre a teoria e a prática em situação real.

A seguir detalho o processo de imersão da prática, os planejamentos e as experiências no PRP. Destaco o quanto as vivências agregaram para a minha formação docente e que foi possível executar na prática o que estávamos aprendendo até o momento sobre a teoria, possibilitando observar as relações da teoria e prática no espaço escolar.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

As ações realizadas durante o Programa Residência Pedagógica ocorreram na Escola Municipal Joaquim Marques de Souza, que está inserida em uma zona periférica na cidade de Três Lagoas – MS, em um bairro cujo comunidade local é beneficiada com asfalto, esgoto, escolas, centro de educação infantil, unidades de saúde, comércio variado.

A Escola Municipal Joaquim Marques de Souza faz parte da rede municipal de ensino

público e encontra-se situada na Rua Alaor Pimenta de Queiroz, 1667, bairro Vila Alegre, tendo seu funcionamento apresentado em dois turnos: matutino das 7hs às 11 horas e vespertino das 13hs às 17horas. Atende crianças da Educação Infantil, Pré Escola e alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE) e atendimento no PRONAE (Projeto de Nivelamento da Aprendizagem dos Estudantes).

A infraestrutura da escola é bem planejada, os alunos tem alimentação escolar, água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, esgoto da rede pública, coleta periódica de lixo, acesso à internet banda larga. O prédio possui 18 salas de aulas, na qual funciona 34 turmas sendo 18 no matutino e 16 no vespertino, sala de diretoria, sala de professores, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, quadra de areia, cozinha, biblioteca, banheiro adequado à educação infantil e alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, refeitório, banheiro com chuveiro, despensa, almoxarifado, pátio coberto, pátio descoberto, área verde, parque infantil, laboratório de informática. No que se refere aos equipamentos, possui: TV, DVD, copiadora, impressora, aparelho de som e projetor multimídia.

A administração da instituição é composta por uma diretora e diretor adjunto, uma secretária, dois assistentes administrativos, três merendeiras, um bibliotecário, seis auxiliares de limpeza, dois zeladores, três coordenadoras pedagógicas e uma equipe de professores.

A escola possui uma boa infraestrutura e está preparada para receber os alunos no espaço escolar. Entretanto, por se tratar de uma escola grande e com muitas salas de aula, a direção precisou planejar atentamente a volta dos alunos na escola após o período de pandemia. Tal tarefa gerou alguns desafios, sendo o maior deles a adaptação às normas de biossegurança para que se fosse oportunizado um ensino de qualidade.

Neste contexto, como estávamos adentrando a realidade escolar e, também vivendo os dilemas do período pandêmico e “pós vacina”, perguntamos para a diretora quais dificuldades enfrentadas pela instituição durante o período das aulas remotas. Ela relata que o principal desafio foi realizar as buscas dos alunos que não apresentavam as atividades complementares (APCAS).

Sabemos que a maioria dos alunos enfrentaram dificuldades para continuar estudando durante o ensino remoto, alguns desmotivados, em outros casos os responsáveis não conseguiam auxiliar de forma plena os conteúdos, alguns desistiram da escola e tantos outros casos que pudemos acompanhar. No entanto, as estratégias para trazer estes alunos de volta à escola foram um tanto desafiadoras para a escola, pois muitos alunos já não queriam mais voltar

a estudar, então a gestão escolar buscou inserir todos os profissionais da escola na acolhida, no retorno da volta as aulas presenciais.

Assim, num primeiro momento, houve a acolhida dos residentes e o diálogo estabelecido de modo que a dinâmica da escola fosse conhecida por todos os residentes, tanto no aspecto físico, administrativo e pedagógico. É por meio dos dados coletados em situação real que podemos afirmar que há uma integração entre os profissionais da escola e a comunidade geral.

Sabemos que há um dinamismo na escola, principalmente com mecanismos de avaliação externa e novos modos de implementação da prática pedagógica. A direção ressalta que a equipe gestora juntamente com os professores estudam o plano de ação para então, elaborarem as estratégias cabíveis para colocarem em prática.

Questionamos a gestora em relação a elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP). Ela nos respondeu que o PPP é elaborado com a colaboração da comunidade escolar como um todo (professores, coordenadores, alunos, família, demais funcionários da escola), frisou inclusive, que no ano de 2022 o PPP da escola passará por uma nova atualização. A diretora também fez esclarecimentos acerca dos recursos financeiros que a escola recebe.

O processo de construção e atualização do PPP é, portanto, a forma objetiva da escola dar sentido à sua atuação como instituição de ensino, permitindo o debate de seus pressupostos filosóficos, teórico-metodológicos e a revisão das diretrizes pedagógicas relacionadas aos seus projetos de ensino adequando-os às necessidades da comunidade escolar.

Convém destacar que a coordenadora do G6 da Educação Infantil (crianças com idade de cinco a seis anos) e da alfabetização tornou-se uma intensa colaboradora do PRP. A coordenadora possui formação em Pedagogia pela UFMS, especialização *lato sensu* em Psicopedagogia e Educação Inclusiva, atualmente (2022) cursa Mestrado em Educação na UFMS. A coordenadora apresentou para os residentes como é sua rotina, fez relatos de suas atividades como coordenadora no qual sua função principal é orientar os professores, acompanhando os planejamentos e relatórios em prol da aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Algo que nos chamou a atenção foi a problemática provocada – ou acentuada – no período da pandemia que afeta no processo de ensino e aprendizagem como: a falta de incentivo para a realização das tarefas, condições financeiras de algumas famílias e o luto que algumas crianças sofreram com a pandemia. Ela destacou que a escola entrou como um suporte para estas crianças por meio do acolhimento as famílias e frisou que a escola é ciente que muitos

pais ou responsáveis não realizavam as devolutivas das atividades dos estudantes porque devido a correria do dia-a-dia de trabalho, somado ao cansaço, alguns mal conseguiam ajudar seus filhos na realização das atividades, com base nestas ações é preciso destacar que:

Vídeos, conferências on-line, mensagens, *lives*, áudios, imagens e sons, tudo junto e misturado. Professores, alunos e seus responsáveis, criando em tempo recorde táticas de sobrevivência a uma demanda de ensino, muitas vezes massivo e unidirecional, o chamado ensino remoto. Esse frenesi do ensino remoto que está sendo praticado, no nosso ponto de vista, equivocadamente por muitas escolas hoje em nosso país não é um problema do COVID-19. É problema de como muitos de nós temos entendido e praticado o funcionamento das escolas há bastante tempo. Observamos como demanda primordial nessas propostas remotas o foco no conteúdo a ser transmitido, com a gravação de videoaulas e envio de apostilas. Esse fato nos oferece pistas importantes sobre mudanças necessárias na educação brasileira. (MARTINS 2020, p.5).

Ao refletirmos sobre os impactos do período remoto na vida escolar, vemos que foi um grande desafio da gestão escolar e dos professores buscar meios de ensino em que pudessem criar uma relação com o aluno e proporcionar o interesse em participar das vivências no período remoto. Entretanto, muitos alunos não tinham o acesso às mídias sociais em que aconteciam as videoaulas, outros ficavam com os avós que também não possuem domínio da tecnologia, ou seja, vários fatores que implicaram no desafio de aprendizagem remoto.

Ao se deparar com algo inesperado, um período de isolamento, os professores precisaram rever suas formas de planejamentos. Partindo disto, tivemos a curiosidade de conhecer os documentos legais por meio dos quais os professores elaboram seus planejamentos. Assim tomamos conhecimento das Orientações Curriculares de Três Lagoas, documento que foi elaborado coletivamente seguindo as premissas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo de Três Lagoas/MS.

A professora preceptora do PRP é formada em Pedagogia pela UFMS, tem pós graduação *lato sensu* em Educação Inclusiva, atua como professora alfabetizadora há 8 anos e tem jornada semanal de 40 horas. Ela nos relatou que quis ser professora porque admirava muito a escola, sempre gostou de criança, de ensinar, inclusive, ela nos contou que ensinava muito a irmã quando era pequena ajudando-a na escola, e então ela percebeu que essas ações lhe proporcionavam muito prazer. A escolha pelo curso de Pedagogia teve o incentivo de uma de suas irmãs. Hoje, na docência, ela reconhece que ser professora é tudo que ela sempre quis para sua vida.

De acordo com a preceptora é compensador ver a aprendizagem das crianças, e o

desenvolvimento delas. E, dentre os pontos positivos da docência destaca que “Existem muitos pontos positivos. Mas, o amor, o afeto, o carinho, a convivência com as crianças, são coisas que me deixam muito feliz e também eu aprendo com elas o tempo todo, essa interação entre mim e as crianças, eu ensinar e aprender com elas, é algo muito satisfatório para mim”. (Depoimento da preceptora)

Como citado pela preceptora, podemos observar que ela busca ter um bom relacionamento pessoal com as crianças, proporcionando que a criança tenha sua autonomia na sala de aula e possa demonstrar seus conhecimentos a partir do que já traz de casa. Esta relação entre o professor e o aluno possibilita muitos pontos positivos para a aprendizagem da criança.

É importante pontuar que

A creche e a escola da infância podem e devem ser o melhor lugar para a educação das crianças pequenas – crianças até os 6 anos –, pois aí se pode intencionalmente organizar as condições adequadas de vida e educação para garantir a máxima apropriação das qualidades humanas – que são externas ao sujeito no nascimento e precisam ser apropriadas pelas novas gerações por meio de sua atividade nas situações vividas coletivamente. O conjunto dos estudos desenvolvidos sob a ótica histórico-cultural aponta como condição essencial para essa máxima apropriação das qualidades humanas pelas crianças pequenas o respeito às suas formas típicas de atividade: o tateio, a atividade com objetos, a comunicação entre as crianças, e entre elas e os adultos, o brincar. (MELLO, 2007, p. 85)

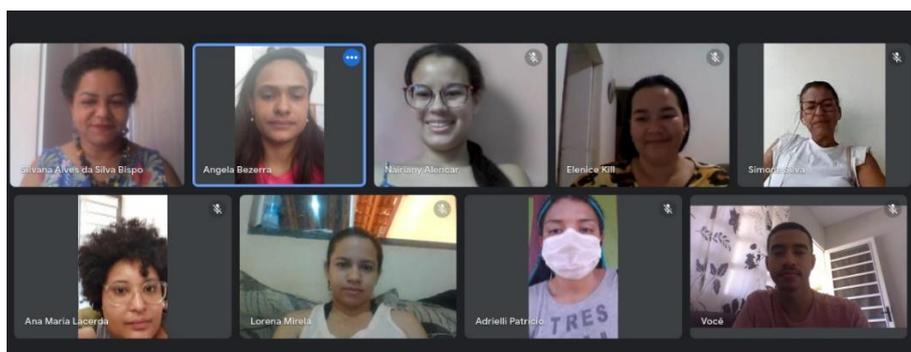
Considerando que as crianças do grupo G6 são bem participativas e questionadoras, mesmo trazendo alguns receios da volta do isolamento, elas se apresentam interessadas em participar de todas as propostas da aula, sejam atividades de registro ou dinâmicas.

Ao preparar a sala de aula para receber de volta as crianças, a preceptora organiza a sala com um mural onde as mesmas podem expor seus trabalhos desenvolvidos. A sala tem espaço de multimídia que pode ser utilizado durante as aulas. A preceptora realiza dinâmica diária escolhendo o ajudante do dia, e eles ficam muito entusiasmados para serem escolhidos.

A sala de atividades possui banheiro o que proporciona que as crianças possam realizar a higiene pessoal e ter autonomia para irem sozinhas ao banheiro. É dentro deste contexto que se organiza os espaços para realizar uma volta segura à escola. Por isso foram pensadas questões de biossegurança para que se realizassem as vivências, num período ainda de insegurança quanto ao Covid-19. Todos estavam preocupados com a vida e, ao mesmo tempo, com a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Para que as ações no PRP se desenvolvessem houve a necessidade de várias reuniões.

Assim, semanalmente às quintas-feiras no período vespertino, a equipe composta pelos residentes, orientadora, preceptora e coordenadora da escola se reuniam. As reuniões eram por via *Google Meet*, outras vezes, presencialmente. Destacamos, de antemão, que a orientadora, preceptora e a coordenadora da escola estavam sempre muito dispostas a nos auxiliar tirando dúvidas, fazendo apontamentos construtivos, explicando quais eram as ideias iniciais de cada planejamento. Tais reuniões foram importantes para o desenvolvimento das atividades.



Fonte: Acervo pessoal, Lorena Mirela Reis do Nascimento Santos. Reunião via *google meet*, com as supervisoras e residentes, novembro/2021.

As reuniões ocorriam antes do desenvolvimento das ações e também depois delas. A exemplo, a cada desenvolvimento de projetos/planejamento de aulas, fazíamos novas reuniões e, nelas, a orientadora e preceptora realizavam os apontamentos sobre as atividades desenvolvidas, destacavam o que poderia ser melhorado, como nos preparar melhor para o próximo planejamento, observando todos os pontos negativos e positivos das nossas ações, isto nos proporcionou refletir sobre como estávamos progredindo dentro da regência e analisar o que poderia ser melhorado.

[...] as crianças pequenas solicitam aos educadores uma pedagogia sustentada nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para suas experiências cotidianas e seus processos de aprendizagem no espaço educativo [...]. Um estabelecimento que tenha como foco a criança e como opção pedagógica ofertar uma experiência de infância potente, diversificada, qualificada, aprofundada, complexificada, sistematizada, na qual a qualidade seja discutida e socialmente partilhada, ou seja, uma instituição aberta à sociedade e à família (BARBOSA, 2009, p. 9).

Antes do desenvolvimento da primeira regência, a preceptora expôs o seu planejamento e todos os residentes verificaram os itens necessários para o planejamento: é necessário observar a temática que deve ser desenvolvida, pesquisar quais são os campos de experiências e as habilidades as quais podemos no currículo municipal utilizado para desenvolver o planejamento.

A experiência da preceptora e da orientadora foram importantes porque fizeram apontamentos precisos e que vieram ao encontro do que buscávamos. O planejamento apresentado pela preceptora e seu detalhamento nos fez entender a importância de um tema como fio condutor presente na discussão de todos os campos de experiência.

Assim, foi possível inicialmente observar e colaborar no/com o desenvolvimento das sequências didáticas previamente planejadas pela preceptora. Informamos que o termo “sequência didática” é usado pela rede municipal de ensino de Três Lagoas para se referir aos planejamentos quinzenais. Durante o trabalho colaborativo na regência a preceptora se mostrou proativa, tirava as dúvidas e ajudou nas ideias e criações das ações concretas de todos os projetos. Portanto, ela nos deu autonomia para desenvolvermos juntos todas as vivências desenvolvidas com as crianças.

A seguir apresentamos as principais atividades realizadas durante o desenvolvimento do PRP.

## **2.1 Planejamento e desenvolvimento da sequência didática Natalina**

A sequência didática Natalina teve início no dia 03 de dezembro de 2021. Ela foi planejada por um grupo de residentes. Inicialmente realizamos uma roda de conversa com as crianças para entendermos o que elas conheciam sobre esta época do ano. Realizamos perguntas como: qual dia comemoramos o Natal? O que significa o Natal para você? O que você e a sua família costumam fazer no Natal? Você gosta desta época do ano? Em seguida perguntamos sobre as comidas típicas desta época e se eles gostam destes pratos. Após a discussão a aula se inicia com um vídeo que conta a história “Noite de Natal” do autor Ismael Chedid (<https://youtu.be/RamRRSkzP9s>). Destacamos que o tema faz parte do currículo, sendo uma data a ser trabalhada em todas as instituições de ensino.

Durante o desenvolvimento do planejamento, chegou o dia de realizarmos a montagem da árvore de Natal, iniciamos as atividades deste dia com a leitura de uma parlenda “A árvore de Natal” da autora Maríelise Ferreira. Realizamos uma roda de conversa sobre a montagem e decoração da árvore, questionamos se as crianças realizavam esta tradição, como elas faziam com seus familiares e se gostavam de decorar.



Fonte: Acervo do PRP. Sequência didática dezembro/2021, confecção do cartaz da árvore de Natal.

Dentro da sala de aula foi proposto duas formas de montar a árvore, primeiro as crianças fizeram recortes das decorações de árvore de Natal e em seguida colaram no molde da árvore, e a outra proposta foi a montagem de um cartaz que ficaria exposto na sala. Fizemos um cartaz utilizando tinta guache e pinceis para pintar as mãos das crianças e assim montar a nossa árvore. Ao terminar as montagens decoramos com algumas bolinhas com tinta e uma estrela.

Após as atividades, conversamos com as crianças sobre a confecção das árvores, fizemos perguntas sobre o que esperavam do Natal de 2021, quais seriam os seus pedidos para o ano que estava por vir. Dessa maneira, foi possível realizar uma breve reflexão sobre os sentimentos que o período natalino proporciona a todos.

O projeto de Natal contou com a colaboração de várias pessoas. E, embora o encerramento tenha ocorrido em dezembro de 2021, iniciamos bem antes o planejamento. Elaboramos um projeto, criamos uma arte para divulgar o projeto e solicitamos a doação de

brinquedos para as turmas da Educação Infantil da escola, ou seja, o projeto abrangeu outras turmas além das que estavam com os residentes.

Os brinquedos foram arrecadados e preparamos os presentes que foram entregues no último dia de aula, ação que aconteceu junto com a confraternização das turmas. As crianças ficaram nitidamente felizes ao receber estes presentes. Foi gratificante ver o resultado do projeto, pois depois de muito tempo em que a escola estava sem os alunos por conta da pandemia da Covid-19, ver as crianças reunidas e se divertindo com as atividades, nos fez refletir que é possível dias melhores, e que a educação ajuda a transformar as pessoas.



Fonte: Acervo do PRP. . Sequência didática, dezembro/2021. Confraternização e entrega das lembranças de Natal.

## 2.2 Vernissagem: apresentação para as famílias de atividades desenvolvidas na escola

Os projetos que envolveram a montagem de brinquedos recicláveis, criação da boneca

de pano, galhos dos sentimentos e desejos natalinos foram realizados no período de 07 de outubro de 2021 a 09 de dezembro de 2021. Neste período as crianças desenvolveram diversas confecções nos respectivos projetos, criação de brinquedos recicláveis; a boneca de pano foi construída após uma leitura que os inspirou; desenvolvemos a construção do galhos dos sentimentos e desejos natalinos visando compreender os sentimentos que a criança estava trazendo consigo neste retorno escolar.

Nós, do PRP ficamos responsáveis para, juntamente com a preceptora, preparar a exposição da vernissagem onde seriam expostas as atividades realizadas pelas crianças. A culminância aconteceu no dia 08/12/2022. Cada sala de aula preparou suas atividades, de modo que toda a escola participou apresentando suas atividades para as famílias.

Em relação às atividades do G6, montamos um espaço que ficou disponível para os visitantes observar todos os projetos que aconteceram na unidade escolar desde outubro de 2021 até dezembro/2021. Foi possível e gratificante verificar que cada planejamento realizado pelos residentes, constituiu-se de um recurso concreto utilizado na aplicação das vivências.

Ao realizar a montagem da exposição foi possível refletirmos sobre as aprendizagens que já havíamos conquistado até o momento, destacando também as dificuldades em preparar os materiais para desenvolver as sequências didáticas, entre elas podemos citar a coleta de materiais reciclados que seriam instrumentos para confeccionar os brinquedos.

Destacamos que todos os planejamentos estavam permeados por brincadeiras e momentos de brincar livremente. Durante a exposição da vernissagem foi algo muito enriquecedor pois nos inspiramos em alguns projetos de outras salas e que poderia haver possibilidade de adaptarmos para a turma que estávamos, para nós acadêmicos foi muito significativo essa experiência.



Fonte: Acervo do PRP. Culminância, dezembro/2021. Exposição das atividades confeccionadas pelas crianças: bonecas, brinquedos, galho dos sentimentos e outros.

### **2.3 Vivências que brincam, sentimentos e emoções que se expressam**

Para esta sequência didática planejamos realizar com as crianças a continuidade de ações de acolhida com as voltas às aulas. O projeto de acolhida foi elaborado e executado com outro grupo de residentes e, na avaliação do mesmo, foi constatada a necessidade da realização de atividades que promovessem a interação entre as crianças de modo que elas se expressassem sobre si e pudessem, também, conhecer melhor seus colegas.

No dia 25/03, iniciamos a aula realizando a rotina da sala, fazendo a musicalização do alfabeto, leitura e observação de como está o dia, a contagem das crianças na sala e em seguida a preceptora pediu para que as crianças fossem realizar a atividade de registro do dia. Logo após, realizamos uma atividade de registro que havia proposto anteriormente, mas que houve incidentes com as tintas e acabou comprometendo o papel, então foi proposto que as crianças que quisessem, poderiam fazer novamente o seu cartão, alguns alunos se interessaram em fazer novamente.

Seguindo nesta sequência realizamos em um dia posterior com a turma as atividades em continuidade sobre o conhecimento do seu nome, neste dia realizamos a leitura do texto “Todo mundo tem nome” da autora Isabel Cristina Soares, em seguida realizamos uma atividade de registro com o nome dos alunos e fomos montar a dinâmica do dia, que era a dança das cadeiras com a inicial do nome. O intuito da brincadeira era que os alunos, enquanto estivessem dançando, procurassem a cadeira que estava com a inicial do seu nome e quando a música parasse, eles se sentariam na cadeira com a letra correta.

Após a realização da dinâmica, sentamos em uma roda de conversa para falar sobre a dinâmica. É importante ouvir os pontos de vista das crianças e elas se expressaram bastante. Observamos o que elas tinham a dizer sobre esta forma diferente da dança das cadeiras. Alguns relataram que acharam no começo um pouco difícil, outros estavam entusiasmados desde o início da brincadeira e foi possível perceber que todos estavam satisfeitos com a dinâmica proposta. Na realização da atividade, como algumas crianças ficaram confusas no começo explicamos novamente como era a atividade, dissemos que elas precisavam prestar atenção nas letras que estavam nas cadeiras e logo entenderam a dinâmica da brincadeira. Por fim, todos acertaram, sentando nas cadeiras com a letra correta.



Fonte: Acervo do PRP. Sequencia didática, março/2022. Realização das atividades de registro e a brincadeira dança das cadeiras com a inicial do nome.



Fonte: Acervo do PRP. Sequencia didática, março/2022 (atividades de registro).

### **3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO**

Ao decidir me inscrever para participar do programa Residência Pedagógica, não sabia ao certo o que esperar das minhas vivências como residente. Eu conhecia o projeto apenas por um “olhar de fora”, sabia o básico que constava no edital. Entretanto, no PRP foi possível vivenciar a rotina dinâmica da escola, da sala de aula, dos espaços de atividades.

Desenvolver as regências foi instigante e gratificante, por isso considero importante a apresentação dessas vivências para as novas turmas do curso de Pedagogia, demonstrando as características da Residência Pedagógica. Acredito que conhecer o PRP com profundidade, na voz de ex residentes possa despertar o interesse em participar do programa.

Deste modo, ao iniciar o programa e começar desenvolver as ações e planejamentos, me possibilitou confirmar que é a carreira da docência na qual realmente quero seguir, pois dentro da residência, tivemos liberdade para participar de todas as etapas de ensino das crianças, realizamos os planejamentos, executamos o plano, realizamos os projetos, avaliamos e refletimos acerca de cada ação realizada e isso, com certeza contribuiu para a construção da nossa carreira docente.

A atuação precisa da orientadora, preceptora e da coordenadora da escola que sempre estiveram pontualmente disponíveis para nos auxiliar em todos os momentos, nos dando suporte, foi importante para que conseguíssemos realizar todas as atividades previstas com êxito.

O programa RP superou minhas expectativas enquanto universitária, pois foi por meio dele que tive a possibilidade de realizar a correlação do que aprendemos com a teoria dentro da universidade e como realizamos a prática na unidade escolar. Toda prática, portanto, é ancorada teoricamente. Ou seja, a minha visão de mundo, sociedade, ensino está presente no modo como executo cada ação na escola, na sala de aula.

Por conta da pandemia da Covid-19 as vivências enquanto nos acadêmicos dentro da escola não estavam sendo acessíveis, por conta dos protocolos de segurança, sabemos que isto foi necessário e preciso, mas ao ingressarmos na escola como residentes possibilitou que através das experiências vividas, fôssemos capazes de construir experiências significativas dentro da sala de aula.

Outro ponto que merece destaque é que, com a apresentação da proposta do PRP para a equipe gestora da unidade escolar antes da realização das atividades, toda a escola sempre esteve disponível nos auxiliando o tempo todo, responderam nossos questionamentos, nos auxiliaram a vencer as dificuldades que encontramos durante a realização das atividades, enfim, foi um trabalho em parceria, colaborativo que envolveu todos os segmentos da escola.

No entanto considero importante destacar, que enfrentei dificuldades para estar presente em grande parte das vivências de modo presencial na escola, por conta de ter um bebê com menos de um ano e, para não o expor aos riscos do vírus da Covid-19, participei de várias atividades de forma remota, realizando as confecções das atividades, preparando e auxiliando nos planejamentos. Sendo assim, a minha presença na sala de aula, não foi tão frequente quanto as dos demais residentes, mas posso considerar que consegui absorver de forma plena tudo que o PRP nos proporcionou. Sou muito grata pelas aprendizagens que adquiri.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm)>. Acesso em 23 de setembro de 2022.

BARBOSA, Maria Carmem da Silveira. In: **Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. MEC, Brasília, 2009.

MARTINS, v.4, n.2 Disponível em: (2020) <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026/34672> Acesso em: 10 de outubro de 2022.

MELLO, S. A. **Infância e humanização**: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. PERSPECTIVA, Florianópolis, v.25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007. v. 25 n. 1 (2007): Dossiê - Infância, educação e escola. Acesso em: 23/10/2022.